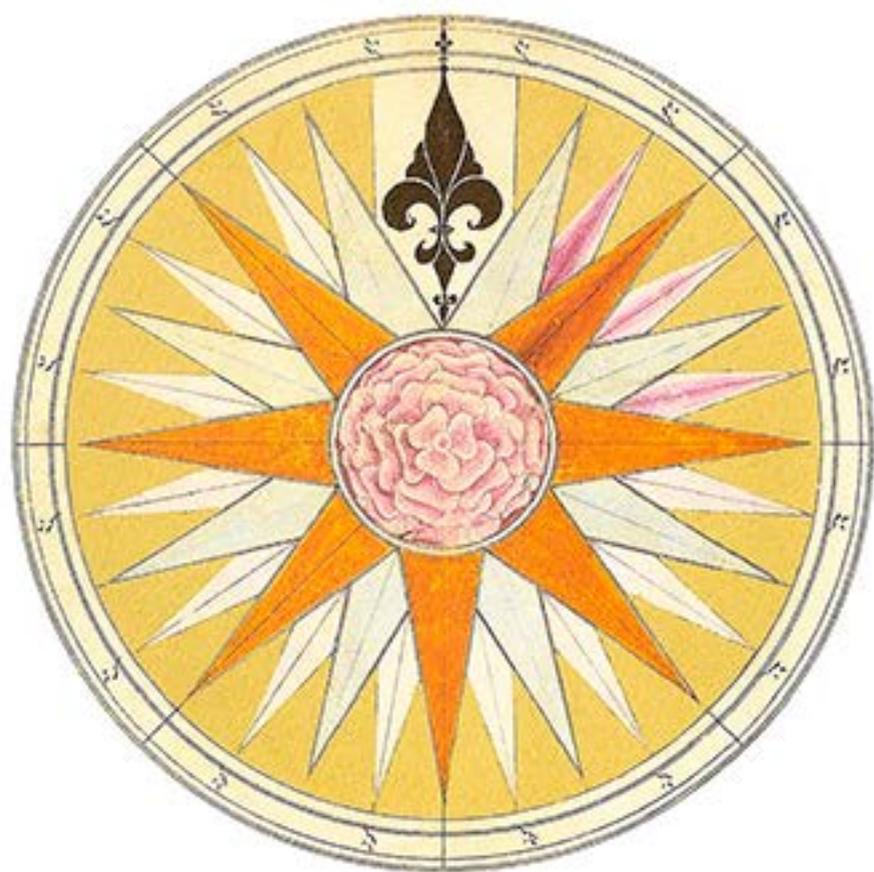


O CAMINHO DA ROSA-CRUZ NOS DIAS ATUAIS



O Caminho da Rosa-Cruz nos dias atuais

4ª EDIÇÃO

Versão eBook

2017



Pentagrama
publicações

© Pentagrama Publicações, Jarinu, SP
Título original holandês
De weg van het Rosekruis in onze tijd

Tradução da edição espanhola de 1988
El camino de la Rosacruz em nuestra epoca
4a edição brasileira revisada de acordo com a nova ortografia

Equipe de tradutores do Lectorium Rosicrucianum
Capa: Adriana Wolff
2017

IMPRESSO NO BRASIL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O Caminho da Rosa-Cruz nos dias atuais [livro eletrônico] / Lectorium Rosicrucianum ; [equipe de tradutores Lectorium Rosicrucianum]. -- 1. ed. -- Jarinu : Pentagrama Publicações, 2017.
1 Mb ; ePUB

Título original: De weg van het Rosekruis in onze tijd.

ISBN: 978-85-67992-45-7

1. Autoconhecimento 2. Espiritualidade
3. Gnosticismo 4. Rosacruzianismo 5. Rosacruzianismo
- Filosofia I. Lectorium Rosicrucianum.

17-01013

CDD-135.43

Índices para catálogo sistemático:

1. Rosacruz : Ordem : Esoterismo 135.43

ISBN: 978-85-67992-45-7

Todos os direitos desta edição reservados à
Pentagrama Publicações
Caixa Postal 39 – 13240-000
Jarinu – SP – Brasil
livros@pentagrama.org.br

Conversão do livro para eBook:
FoxTablet | A editora hipermídia
Produção de livros, revistas, jornais, eBooks e eMagazines
Rua Toscana, 176, Bairro Vila Roma, Salto/SP, Brasil
TEL. (11) 3413-3998
contato@foxtablet.com.br
www.foxtablet.com.br

Sumário

“Prefácio”

1) A luta pela sobrevivência

Qual é a finalidade da vida?

Qual é a força misteriosa que impele o ser humano através da vida?

2) O que é a Rosacruz Áurea

Dos conceitos e do objetivo dos rosa-cruzes

A Rosacruz Áurea e o cristianismo

A Escola Internacional da Rosacruz Áurea, o Lectorium Rosicrucianum

3) Quais as metas da Rosacruz Áurea

O método da Rosacruz Áurea

O campo de força da Rosacruz Áurea

A Rosacruz Áurea e sua relação com o mundo

4) Bases do trabalho da Rosacruz Áurea

O discernimento

O desejo de salvação

A autorrendição

A nova atitude de vida

A nova vida

5) Estrutura do Lectorium Rosicrucianum

A organização da Rosacruz Áurea

Prefácio

Uma era de inquietude e revolução de âmbito mundial teve início para a humanidade. Princípios antiquíssimos começam a vacilar. As normas e os conceitos que até agora regeram a ordem social se transformam. A sociedade humana chegou a um estado de crise. Fica cada vez mais patente que a humanidade perdeu a noção da finalidade da vida.

Parte da humanidade ainda confia em um pretenso conhecimento, mas não quer aceitar que se trata apenas de um eco atenuado da sabedoria original. Outra parte nada alimenta senão protestos sempre renovados.

Por que o homem vive e qual o significado da existência, ninguém pode lhe dizer. Parece que esse conhecimento se perdeu. Com preocupação e consternação, muitos veem suas certezas esvair-se. Muitos anseiam por uma vida de paz e de harmonia, por uma vida sem temor, sem violência e sem corrupção. Muitos se perguntam por que a vida é assim e o que o futuro nos reserva.

O Lectorium Rosicrucianum tem sua missão nesta época de desmascaramento. Seu surgimento deve ser visto em relação direta com uma revolução cósmica. O Lectorium Rosicrucianum chama a atenção do ser humano para a base, para a razão e para a finalidade da vida, transmite-lhe o conhecimento universal original e, ao mesmo tempo, traça um caminho para uma nova vida.

Este livro apresenta um resumo do aparecimento, da obra e do alvo da Rosacruz moderna. Esta apresentação sucinta não pode, é claro, ser completa. Informações mais detalhadas podem ser obtidas via Internet ou por carta ao Lectorium Rosicrucianum no endereço que se encontra no final deste livro.

Os editores

1

A luta pela sobrevivência

Qual é a finalidade da vida?

Qual é a força misteriosa que impele o ser humano através da vida?

A vida parece ser injusta e imprevisível. O ser humano vem ao mundo, mas não sabe por quê. Nele se manifesta um anseio de vida ao qual ele procura reagir a seu modo. Contudo, qual é sua reação? Ele está em determinado ambiente onde passará sua juventude, crescendo para enfrentar a luta pela sobrevivência. Então, ele encontra seu par conjugal, uma vocação, uma posição, uma carreira que lhe satisfaz. Ele busca a autorrealização e a autoafirmação, um espaço só seu, mas também quer ser respeitado e admirado. Eis a reação a seu incontido anseio de viver.

Aí surgem as dificuldades, pois os outros também desejam exatamente a mesma coisa: querem ser admirados e reconhecidos. Mas outra pessoa já ocupa o lugar que ele cobiça, e quanto ao que deseja possuir, alguém já lhe passou à frente. O poder almejado, outro o detém há muito.

É assim que o ser humano luta pela posição que, a seu ver, lhe pertence. Assim tem origem uma batalha ininterrupta pela sobrevivência, às vezes oculta e extremamente astuta, não raro uma luta sem misericórdia, contanto que seja alcançada a meta tão cobiçada. Nessa ânsia de viver, o ser humano vê somente a si mesmo, vê apenas sua meta que considera mais válida do que a de seu semelhante.

Porém, ao encontrar alternadamente êxitos e fracassos, começa a sentir que esse combate se torna insuportável. A doença e a velhice rondam-no, e o único desfecho inequívoco parece ser a morte. Entretanto, o ser humano deseja viver, viver melhor que os outros, quer ser independente, quer, um dia, realizar seu sonho.

Ele quer sua liberdade! Contudo, o que significa essa liberdade? Do que se liberta o ser humano? Ele acaba descobrindo que não existe liberdade. Ele não pode agir como deseja. Precisa, por razões éticas e morais, respeitar os outros, e as leis, escritas ou consuetudinárias, mantêm-no na linha.

O ser humano quer seus direitos! Todavia, quais são seus direitos? O tempo passa e finalmente o homem, cansado, nada deseja senão paz e tranquilidade.

Mas onde poderá ele encontrar a paz?

Às vezes ele julga ter encontrado a paz ao lado da pessoa amada, ou acredita que seus bens possam lhe proporcionar sossego e segurança. Entrementes, seu amor transforma-se em indiferença ou ódio, e o homem se torna um escravo desse amor. Uma vez alcançado o objetivo cobiçado, o desejo satisfeito perde todo o seu encanto e esplendor, e outro objetivo aparece no horizonte.

O ser humano sente a imperfeição, a cruzeza e o absurdo da vida. Ele vê as deficiências claramente diante de si e quer corrigi-las. Ele pensa que uma vida melhor é possível, uma vida de paz e de harmonia, uma vida sem exploração, violência e medo, e pensa que seria possível instaurar esse novo estado. Seus novos sonhos tomarão forma finalmente? Não! Eles sempre se transformam em ilusões e utopias. A vida é e permanece imperfeita. A meta atingida escorre-lhe pelos dedos e converte-se no oposto: o bem transforma-se em mal; a perfeição, em imperfeição; a alegria, em sofrimento. Toda ação gera seu contrário, e ambos aniquilam-se mutuamente. O resultado é nulo, sempre nulo.

A existência revela-se um desencanto, uma desilusão. O número de derrotas é excessivamente grande. Onde se pode encontrar a resposta para o anseio insaciável de viver? Os desejos ardentes, o querer e o buscar incessantes não representam o reconhecimento relutante de uma falha fundamental? Não são eles a lembrança inconsciente de um estado de vida perfeito que já existiu?

A avidez do homem por bens e riqueza, conhecimento, fama e glória, não provém da tentativa de suprir e corrigir o próprio estado de imperfeição e, assim, restabelecer a condição de vida original? A aspiração por progresso e por uma vida mais harmoniosa, por cultura, ciência e religião não é o indício mais patente da imperfeição desta vida?

Entretanto, o ser humano não quer confessar seu desencanto. Ele não quer enxergar os míseros resultados de sua luta e de seus atos, pois prefere sonhar com o que perdeu há muito tempo: a perfeição. Ele se satisfaz com resultados insignificantes, narcotiza-se com eles e simula esse estado de perfeição.

Dessa maneira, o ser humano assume um curioso comportamento conflitante: nega a imortalidade, mas se esforça ao máximo por ignorar a morte. Ele quer viver e, entretanto, desde os primeiros dias de sua existência, tem de defender-se da própria vida. Iludindo-se, declara que o mundo é belo e tudo corre às mil maravilhas. Entretanto, diariamente é obrigado a submeter-se à exploração e à violência, às agressões à sua liberdade, à guerra. Ele se denomina cristão, porém é, ao mesmo tempo, violento e ávido de poder; quer renunciar a si mesmo, quer amar seu semelhante; trabalha arduamente para sua família, para os outros e para sua comunidade. Mas, no fundo e essencialmente, só enxerga a si próprio, suas realizações e sua própria glória.

Ele se imagina no apogeu do conhecimento e da cultura, comporta-se como um rei... mas não deixa de ser um mendigo.

Ele não encontrou a única resposta para seu desejo profundo e incessante. E quem poderá convencê-lo de que pelo caminho que escolheu não há senão decepção, negação, tensões e divisão num mar de perpétuas contradições?

A resposta correta está nele mesmo. Todo o seu ser, todas as suas cobiças, todos os seus desejos voltados para o mundo exterior, que se oferece para satisfazê-los, fazem-no perder-se num labirinto e ter de recomeçar sempre de novo. Porém, ele possui uma semente escondida em si mesmo, menor que um grão de mostarda, que pode crescer e trazer resposta à sua angústia.

Nessa semente está a resposta que exige dele mais do que esforços e renúncias, mais do que riqueza e glória, mais do que cultura e conhecimento: ela exige a entrega total do seu ser.

O ser humano egocêntrico deve sacrificar-se para que, em seu lugar, o verdadeiro homem, o homem-alma-espírito, renasça como era originalmente em um mundo perfeito. "Pois aquele que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas aquele que perder a sua vida por amor a mim, esse a salvará."

Quando o ser humano cessará de fugir de sua eterna inquietude, a fim de buscar, por meio de seus atos, a única solução certa? Sim, quando?

O que é a Rosacruz Áurea

Dos conceitos e do objetivo dos rosa-cruzes

A terra, onde a humanidade enfrenta sua luta dramática pela vida, nada mais é que a parte visível de um sistema perfeito e complexo. A terra não é um sistema independente, mas um elemento, por assim dizer, de um planeta sétuplo, onde sete mundos giram em torno de um centro comum. Esses mundos, de níveis vibratórios diferentes, acham-se interligados, cada um sustentando o outro. Entretanto, esse corpo celeste não representa, mesmo como um todo, uma criação autônoma, porém faz parte de um cosmo sétuplo, dotado de um sol sétuplo, cujo centro é o sol espiritual.

Esse setenário forma uma unidade que constitui a verdadeira criação, e a perfeição somente pode se manifestar nessa harmoniosa unidade de sete aspectos. Nascido do mundo espiritual, o homem divino original era a imagem desse cosmo sétuplo e podia ser definido como um microcosmo. A humanidade divina espiritual foi criada com a finalidade de colaborar com a manifestação universal no sétimo plano cósmico, que é o aspecto material que conhecemos.

Neste sétimo plano cósmico ocorre uma transformação ininterrupta da matéria, um processo de transmutação eterno em relação aos outros seis aspectos. É a região das mutações eternas, onde todas as coisas aparecem e desaparecem, retornando sempre a seu ponto de partida. Neste aspecto material há força e vida, mas não em estado espiritual. Nesta esfera material, o homem original, provido de uma personalidade celeste, tinha de executar o grande plano, a ideia divina da criação, utilizando o aspecto material, mas sem apegar-se e sem limitar-se a ele.

Entretanto, uma parte da humanidade original, abusando de seu livre arbítrio, desviou-se da ordem cósmica sétupla e realizou sua missão de modo experimental, buscando sua própria glória. Em virtude do desequilíbrio cósmico verificado, desenvolveu-se progressivamente uma situação na qual esses homens originais se encerraram no aspecto material. O espírito é eterno e imutável, enquanto que a matéria sofre mutação e transformação constantes. Nessa situação de separatividade, o aspecto material tentou integrar o espírito em suas mutações. Todavia, o espírito se manteve imutável e esses aberrantes processos alquímicos de transformação implicaram, devido a uma reação corretiva, numa cristalização, e as forças assim desatadas escaparam do controle do homem.

Em consequência dessa perturbação do equilíbrio cósmico, o raio de ação humano foi restringido, para proteção do Universo. O espírito se retirou dele e seu estado divino tornou-se semidivino. Depois, em virtude de sua obstinação em seguir nesse caminho, a consciência separou-se também da alma, e o homem perdeu sua personalidade celeste.

Devido à sua atitude, o homem atraiu uma lei corretora natural. Dito de outra forma, ele perdeu o campo de vida original, e seguiu-se o aparecimento de uma natureza em conformidade com seu estado de ser, afastada do plano divino, onde tudo o que não está de acordo com a lei divina se decompõe. Daí surgiu o mundo da limitação e do tempo, onde se patenteiam a enfermidade e a morte, e onde a existência de tudo está condicionada à lei dos opostos. O bem e o mal, a alegria e a dor, a luz e as trevas: um não pode subsistir sem o outro.

Entretanto, o homem não foi abandonado em sua queda. Para os microcosmos, para os sistemas humanos decaídos, foi criada uma nova possibilidade de manifestação, uma personalidade mediante a qual o homem pudesse retificar, nesta natureza separada da esfera divina, o sentido de seu curso de vida.

Iniciou-se um plano imenso de salvação. No decurso de períodos de tempo incomensuráveis, numa vastíssima sucessão de ciclos, dias de manifestação, eras e encarnações, surgiu, da natureza transitória, a personalidade atual, o homem de hoje, que foi incorporada aos microcosmos desnaturados. Esse homem não é, em absoluto, o homem original, porém um pseudo-homem, uma espécie animal superior, que em consequência do grande desenvolvimento mencionado, é dotado de uma consciência biológica e de um intelecto.

Em seu caminho, essa humanidade foi acompanhada por toda espécie de religiões que se adaptaram ao estado de desenvolvimento das diferentes raças. Ao mesmo tempo, e pouco a pouco, foi-lhe revelada a existência de uma vida superior, de uma vida interiormente desligada da matéria.

Todavia, antes de poder compreender seu estado de vida tão apartado da harmonia divina, antes de colaborar na reconstrução do microcosmo humano-divino, o homem tinha de completar seu desenvolvimento. Para isso, e durante todo esse período, um conhecimento universal, um ensinamento universal acompanhou a humanidade. Esse ensinamento se expressou apenas parcialmente, e de forma velada, nas escrituras sagradas e nas lendas de todos os povos. Não se trata de um ensinamento no sentido intelectual comum, porém de uma manifestação de força divina. Ele explica o plano de Deus e encontra-se presente em toda parte, porém é acessível somente ao ser humano

que trilha o caminho de volta ao campo de vida divino, à medida que ele se liberta da matéria.

De todas as criaturas da terra, unicamente o homem é um ser duplo. Segundo seu corpo e sua consciência, ele provém desta natureza, portanto é mortal. Porém, segundo o microcosmo – o sistema humano original – é de origem divina e, portanto, imortal. Entretanto, de sua gloriosa ligação com o espírito divino restou unicamente uma pequena centelha atômica, o átomo-centelha-do-espírito. Desse modo, os dois mundos que, pela centelha divina do coração, se encontram no ser humano, estão, do ponto de vista do absoluto, em completa desarmonia. Eles foram reunidos apenas provisoriamente, de acordo com o plano de salvação. Por isso, a vida humana que se desenvolve aqui é uma constante repetição de sofrimentos não compreendidos nem assimilados que devem levar o homem, com o auxílio do tempo, a compreender o porquê do sofrimento. Porém essa revelação pode fazê-lo esperar muito tempo no transcurso de repetidas encarnações.

Movido por um anseio profundo, porém inconsciente e que somente pode ser explicado pela sua origem divina, o ser humano luta pela felicidade de voltar a encontrar o paraíso perdido. Ignorando a verdade e o porquê da vida neste mundo, e uma vez que a única felicidade que ele conhece é sentir-se bem aqui, ele tenta conciliar, com sua personalidade terrestre, com todo seu eu, o que é irreconciliável e encontrar o mundo original através de seus ideais de liberdade, igualdade e justiça. Ele luta para construir, neste mundo passageiro, o sonhado paraíso.

Ao mesmo tempo, ele vive a vida do homem-eu, sempre buscando sua segurança e sua expressão pessoal para poder manter-se, apesar das dificuldades da luta diária pela existência.

Assim, por seus repetidos sofrimentos e dor o ser humano chega à experiência e, por ela, a uma nova consciência. Por fim, por essa nova consciência, chega à compreensão de suas limitações. Então ele se pergunta sobre o porquê e qual a finalidade da vida. Então ele se torna um buscador. Entretanto, sua busca somente terá um fim se ele compreender que a vida individual é meramente uma vida passageira e ilusória.

Após a morte, a personalidade inteira – corpo, alma e consciência – se decompõe, uma parte aqui e outra no além. Nem o eu, nem a consciência biológica, nem a alma natural renascem. Também não se pode falar de uma vida eterna no mundo do outro lado do véu, a região dos mortos. Somente o microcosmo esvaziado de seus elementos, após processar as experiências anteriores, novamente retorna a este lado do véu, a vida terrestre, para adotar uma vez mais um princípio pessoal recém-gerado.

Esse novo ser responde plenamente ao impulso do microcosmo para um novo desenvolvimento, devido às experiências vividas. Esse tesouro de experiências constitui a base vital da nova personalidade. Assim se explicam todos os tipos de personalidades e suas limitações, todas as características agradáveis, todas as simpatias e antipatias, a felicidade e a infelicidade, a saúde e a enfermidade.

Dessa forma, o ser microcômico acha-se acorrentado às leis do nascimento e da morte, de causa e efeito. Isso perdurará até que, sob ação das experiências acumuladas pelas várias personalidades que viveram no microcosmo, surja nele uma personalidade consciente que possa compreender as causas de seu estado de ser aprisionado à matéria, e eventualmente eliminá-las.

O discernimento assim adquirido ensina-lhe que essas causas não provêm do mundo, mas que se encontram exclusivamente nele mesmo. O anseio de viver voltado para o endeusamento pessoal e a personalidade egocêntrica deve ser vencido e abandonado de modo a possibilitar que o homem-alma retome seu lugar legítimo. Então ele se volta para a finalidade inevitável da vida humana nesta natureza: a reconstrução do homem divino original.

A vida cotidiana, com todas as suas necessidades, somente tem sentido se for aceita como sendo a preparação para esse objetivo grandioso. É aí, e somente aí, que a vida se transforma no começo do caminho de volta ao plano de vida original. Essa senda para a ressurreição do homem divino original não poderá ser trilhada por mera curiosidade ou a título experimental, porém exclusivamente mediante a pressão da experiência, em pleno autoconhecimento e livre da influência de qualquer autoridade ou ideologia.

A transfiguração, isto é, o abandono da personalidade natural por uma personalidade consciente totalmente distinta, é simultaneamente demolir e reconstruir, fenecer e recomeçar. Trata-se do autossacrifício completo do ser humano terreno, visando o renascimento da alma imortal e a ressurreição da personalidade celeste. Somente então será possível o regresso ao reino da vida humana original, à terra divina, a Deus.

Muitos acreditam que a vida divina, a pátria divina do ser humano, se encontre no além, na vida após a morte, mas essa região também está completamente excluída do plano divino, pois a “vida” que lá se manifesta é pura e simplesmente a contraparte invisível da vida na esfera material, sujeita igualmente às mesmas limitações do tempo. Nessa metade invisível da esfera de vida terrena é refletida a totalidade dos desejos, das vontades e das ações, tanto individuais como coletivas.

Essa esfera do além, a esfera refletora, tornou-se o mundo das paixões e dos instintos reprimidos, o mundo das ideias ilusórias e da falsidade, um campo de tensões que de tempos em tempos se desencadeiam inevitavelmente sobre a humanidade. Ao mesmo tempo, é uma esfera de purificação e de decomposição dos mortos, um mundo onde os microcosmos são esvaziados e se preparam para uma nova vida na esfera material. Ademais, na região do além não há nenhum sinal de vida divina, de vida eterna. Ao contrário, esse mundo transformou-se, por culpa do ser humano, em um lugar onde habitam determinadas entidades que vivem como parasitas da vida humana presunçosa e autoconservadora. O único interesse dessas entidades é a própria conservação e a manutenção desse “seu país”.

A Rosacruz Áurea e o cristianismo

A preparação e o começo do processo de renascimento do homem celeste levam necessariamente a um novo conceito religioso, a uma orientação religiosa inteiramente nova. O buscador não poderá mais ver Cristo pura e simplesmente como uma personalidade histórica que redimiu todos os pecados há 2000 anos. Tampouco poderá imaginá-lo como um mensageiro majestoso que vive em alguma parte fora do mundo material. Ele reconhecerá e sentirá Cristo, porém, como uma força que existe por toda a eternidade, como um ser ilimitado e impessoal, como força onipresente à qual ninguém pode escapar.

Tal conceito não é novo. Foi reconhecido e vivenciado durante toda a história da humanidade por todos os que empreenderam o caminho para a consciência humano-divina. Além do mais, essa força, esse campo de força crístico, não é algo abstrato, mas uma realidade compreensível. Assim como a terra possui um campo de radiação que sustenta o ser humano dialético – o homem submetido à dualidade – e do qual ele provém, assim também a terra original tem seu campo de radiação próprio. Trata-se do campo de radiação de Cristo, porque Cristo é o ser-alma dessa terra santa. Esse campo de radiação cristocêntrico envolve e penetra o campo de vida dialético, agitando-o continuamente, pois sua finalidade é impelir a humanidade para a manifestação do verdadeiro homem, o homem alma-espírito.

Na realidade, ninguém escapa à ação desse campo de força e de seu incessante chamado: “Sede vós, pois, perfeitos como é perfeito vosso Pai que está nos céus” . Esse chamado incompreendido se traduz em uma busca por perfeição, por um desenvolvimento crescente de cultura e por uma ambição desenfreada de progresso. Toda a sequência ininterrupta de experiências individuais se explica por essa atividade. Milhões de pessoas conhecem, através de vivência própria, essa inquietude, porém ninguém mais compreende suas verdadeiras causas. O ser humano dialético perdeu,

com o passar do tempo, a faculdade de discernir e, por isso, resiste espontaneamente à inquietude interior, submergindo no entorpecimento da vida cotidiana.

A luta vital do homem, seus êxitos e fracassos, suas alegrias e sofrimentos, seu relacionamento com a comunidade e com o próximo, ou seja, toda a experiência adquirida, traduzem a influência dessa fuga do verdadeiro objetivo da vida; é a reação cega ao chamado contínuo do campo de radiação crístico: “Vende tudo o que tens [...] depois vem e segue-me” .

Assim, o ser humano é impelido, individual e coletivamente, aos limites de suas possibilidades no mundo dialético, a grande escola preparatória da vida, até que passe a buscar as causas e o objetivo de sua existência e reconheça que sua vida, comparada com a vida no mundo original, está fundamentalmente doente, mutilada devido à separação do espírito. Ele verifica que a humanidade continua, por sua conduta, afastando-se cada vez mais do mundo espiritual divino. Tal homem chegará um dia a discernir quem é Cristo realmente, a vivenciá-lo como o Salvador, como o Redentor vivente, como uma necessidade e uma força que ele perdeu e sem a qual seu ser continua completa e fundamentalmente carente, até às raízes mais profundas. Ele jamais conseguirá realizar algo, a menos que receba a força de Cristo em seu íntimo, a fim de nela morrer. É isso o que significa seguir a Cristo.

Assim como Cristo foi recebido por Jesus de Nazaré, assim também ele deverá ser recebido por todos os seres humanos individualmente. Esse é o cristianismo vivente. É algo que chama a atenção para a realidade e exige uma autorrevolução absoluta para que em três etapas o Templo Divino possa ser reconstruído em nós.

Nascer de Deus. Isso quer dizer que o ser humano reconhece sua origem divina e, ao mesmo tempo, admite a realidade mutilada de seu estado de ser atual, que se acha completamente apartado do mundo divino original.

Morrer em Jesus. Isso quer dizer que o ser-eu limitado, a realidade mutilada, se retirará e se aniquilará voluntariamente, a fim de que a nova alma, o Cristo interior, possa renascer no microcosmo.

Renascer pelo Espírito Santo. Isso quer dizer que, mediante a nova alma, o espírito pode permitir, então, o renascimento, a ressurreição do novo homem, do homem-alma-espírito.

O buscador deve descobrir que o cristianismo não é uma simples religiosidade, a aceitação de determinada interpretação dos livros sagrados, a prática de um comportamento moral, porém o caminho que ele próprio deve palmilhar. Por uma

atividade baseada na aspiração da semente crística do coração, deve ser estabelecida uma união consciente com o campo de radiação de Cristo, uma vez que “o reino dos céus está em vós”.

Ele deve percorrer o caminho que leva de Belém, a gruta do nascimento no coração, até o Gólgota, o cume do crânio, o caminho que unifica, na força crística, a cabeça e o coração, para uma vida nova no espírito.

Converter em ação esse entendimento e praticá-lo no dia a dia, eis a realidade do cristianismo vivente. Esse cristianismo atuante é praticado pela Rosacruz Áurea.

A Escola Internacional da Rosacruz Áurea, o Lectorium Rosicrucianum

O nascimento da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea, o Lectorium Rosicrucianum, e de suas atividades está em relação direta com a eterna intervenção da Fraternidade Universal em favor do mundo e da humanidade. Essa Escola constitui o elo mais recente de uma corrente de fraternidades que, sucessivamente e em horas significativas, se apresentam para servir à humanidade. Tais foram, por exemplo, a comunidade dos essênios, a dos primeiros cristãos, a dos maniqueus, a dos cátaros, etc.

Assim, a Jovem Fraternidade Gnóstica, o Lectorium Rosicrucianum, representa, nos dias atuais, o instrumento da Fraternidade Universal. Esta comunidade – que foi designada na história da humanidade por muitos nomes diferentes, tais como Fraternidade de Shamballa, Hierarquia de Cristo, Gnosis, Escola Espiritual, etc. – consiste em uma fraternidade de seres que, por ocasião dos acontecimentos que culminaram na queda de parte da humanidade original, resistiram à tentação da desobediência e não se distanciaram do plano de vida divino e de seres humanos decaídos que retornaram, no decorrer do tempo, à condição divina.

Essa Fraternidade Universal, na força de radiação de Cristo, trabalha de muitas maneiras diferentes para a libertação da humanidade. Mediante impulsos constantemente renovados, adaptados à época e ao meio e estabelecendo neste mundo fraternidades libertadoras, ela se esforça por conduzir os seres humanos que se tornaram maduros ao mundo original, mostrando-lhes o caminho de volta.

Após muitos anos de preparação, a Escola Internacional da Rosacruz Áurea tornou-se também membro da Corrente Universal de Fraternidades, visto que um núcleo da jovem comunidade gnóstica concretizou e vivificou em si mesmo o ensinamento universal e, por conseguinte, o cristianismo vivente. Uma vez mais surgiu uma escola moderna de transfigurismo onde os ensinamentos da sabedoria podem ser vivificados e transformados em atos.

A Rosacruz Áurea não constitui uma sociedade comum ou uma das inúmeras organizações de caráter religioso, porém é a prova patente de um caminho que, em meio à agitação dos dias atuais, é exequível. É um campo de atividade para os que estão decididos a voltar a ser homens originais, homens verdadeiros.

O campo de radiação crístico influencia fundamentalmente toda a humanidade, inquietando-a e chamando-a. A humanidade é confrontada com a imperfeição de sua existência, tão distanciada da vida verdadeira, e lhe são apresentadas ideias e conceitos completamente novos que fazem surgir o desassossego e o conflito.

Quando a multiplicidade das experiências fez do ser humano um buscador, então, impelido por essa influência, ele se dirige a uma escola espiritual. Frequentemente o caminho que conduz a uma escola espiritual passa por muitos desvios resultantes das ideias mais enganadoras e contraditórias.

Porém, no interior da Escola Espiritual, o campo de radiação crístico se manifesta de forma particular e o buscador pode experimentá-lo diretamente pela atividade e aspiração desenvolvidas em uma comunidade como essa.

O buscador que procura a Deus poderá encontrar o caminho, que verá nitidamente diante de si, bem como trilhá-lo no campo de força de atividade cristocêntrica existente na Escola Espiritual. Trata-se de um despertar interior gradual e de um conscientizar-se, de um renascimento da natureza divina. É sempre o mesmo caminho, a mesma verdade e a mesma vida que, mediante a ação da Fraternidade Universal, toma forma nas fraternidades gnósticas de todos os tempos. Em uma escola espiritual, todas as especulações e ideias ilusórias antiquíssimas sobre Deus, Cristo e o Espírito Santo e sobre o caminho da libertação cessam definitivamente.

Livre de qualquer marco histórico ou dogmático, livre de tradições e de qualquer autoridade, livre do fanatismo sectário ou religioso, o reencontro com o Cristo interior, como força eterna, pode ser vivido por todos. O aluno de uma escola espiritual não é somente confrontado com um ensinamento, porém, sobretudo, com a força que se manifesta nesse ensinamento. Ligando-se a essa força, o aluno pode experimentar a realidade e a atividade dessa força, pois é aí que se encontra a essência do caminho.

A obra da Fraternidade, que toma forma na Escola Internacional da Rosacruz Áurea, o Lectorium Rosicrucianum, conduz os que procuram e estão preparados para aceitar a missão fundamental de sua existência para além das metas que lhe podem propiciar a arte, a ciência e a religião.

Quais as metas da Rosacruz Áurea

O método da Rosacruz Áurea

A Escola Espiritual que se manifesta na Rosacruz moderna, o Lectorium Rosicrucianum, dirige-se em primeiro lugar aos seres humanos que perscrutam o significado e o porquê da vida. Esses buscadores trazem no seu íntimo uma inquietude impulsionadora que pode ser designada como uma espécie de recordação. Como desconhecem a causa desse desassossego, são levados de um ponto para outro neste mundo, não encontrando em nenhum lugar o que realmente procuram. Todavia, suspeitam que esta vida não pode, quer deste lado do véu, o lado material, quer no além, cumprir os objetivos supremos da existência humana.

Essas pessoas percebem que essa meta deve se encontrar fora desta vida terrena e fora do além. Para esses seres humanos que, em meio à inquietação dos dias atuais, despertaram e pesquisam, o Lectorium Rosicrucianum quer revelar a única e verdadeira saída das contradições e dos problemas da vida: a restauração do vínculo com o mundo divino e o regresso a essa região, mediante a total renovação do ser segundo a consciência, a alma e o corpo. Este é o caminho da transfiguração e a preparação para percorrê-lo: a mudança fundamental. O Lectorium Rosicrucianum oferta, ao mesmo tempo, o método, o conhecimento e a força para participar da terra divina.

Esse caminho não é, absolutamente, uma descoberta dos tempos modernos, porém é conhecido desde os dias obscuros da pré-história. Essa senda tem sido imitada muitas vezes, ora mediante conceitos sofisticados, ora com finalidades interesseiras. Todavia, ainda com maior frequência e ainda hoje, o ser humano vem fugindo da missão de sua vida. O conhecimento relativo ao regresso ao mundo divino, transmitido pela Escola Espiritual, provém do ensinamento universal. Não se trata de ensinamento no sentido corrente da palavra, nem de uma teoria ou de um compêndio de princípios e dogmas, nem de filosofia no sentido tradicional, mas da própria Gnosis, um aspecto da atividade divina, uma realidade vivente que, graças ao campo de força da Escola Espiritual, pode revelar-se aos seres humanos cuja consciência esteja apta para isso. Esses ensinamentos nunca podem ser objeto de estudo intelectual, mas podem ser compreendidos apenas interiormente.

Assim pode ser descrito o método da Escola Espiritual: o núcleo-espírito central, a centelha-do-espírito no ser humano, está ligado a uma personalidade temporal. O homem original acha-se presente somente como princípio. A Escola Espiritual

inflama a ideia do homem divino verdadeiro no aluno. Mediante esse “batismo”, o aluno fica sabendo: nasci de Deus. Ele descobriu a origem do ser humano e assiste à confirmação de sua lembrança, uma lembrança até então inconsciente. Então, o aluno vê-se confrontado com uma atitude de vida que resulta dessa nova compreensão, como se o seu ser dialético já fosse o verdadeiro homem. Dessa maneira, o aluno está em condição de reconhecer as palavras de Paulo: “Não que já a tenha alcançado ou que já seja perfeito, mas prossigo para alcançar”. Com essa atitude de vida, a personalidade dialética não é cultivada; ao contrário, ela é deixada de lado voluntariamente em virtude do intenso desejo do devir humano-divino, que é “tudo” para o aluno.

Então, ele pode, com convicção, professar: “Morro em Jesus”. Desse perecer voluntário do eu dialético, a personalidade celeste, presente em estado latente, nasce e cresce. Assim, o aluno se torna consciente interiormente de que: “Eis que o reino de Deus está em vós”.

Esse conhecimento e essa experiência facultam ao aluno testemunhar, com profunda gratidão: “Renasço pelo Espírito Santo”. Nessa fase o aluno possui realmente duas personalidades. A manifestação da nova personalidade imortal está condicionada ao desaparecimento da antiga: “É necessário que eu diminua para que Ele cresça!” A Rosacruz denomina esse processo de “mudança fundamental”. Assim que isso acontece, o núcleo-espírito central, a centelha divina, começa a desfazer, mediante um processo tríplice, sua ligação com a personalidade dialética e a transferir a consciência para o homem celeste. Assim, o homem dialético diminui de acordo com o plano e o homem celeste cresce para chegar finalmente à coroação do método rosa-cruz: o ser humano voltou a ser imortal. Então ele está apto a manifestar-se, como coedificador, em todas as regiões da matéria e do espírito; ele ingressa como membro nas fileiras da Fraternidade Universal de Cristo.

Esse processo se realiza em três fases: a mudança da personalidade e sua preparação, a vitória sobre o ser egocêntrico e o renascimento do homem-alma-espírito. Isso é o cristianismo vivente, o realismo cristão posto em prática na vida diária. É o salto para a Realidade, o salto que se faz necessário há tanto tempo. É o verdadeiro seguir a Cristo: o caminho de Belém ao Gólgota e do Gólgota à ressurreição; a demolição do antigo templo e a reconstrução do novo “em três dias”, em três processos.

Na execução dessa obra processual, a Rosacruz jamais se vincula a quaisquer propensões do aluno, sejam elas de natureza intelectual, artística, mística ou ocultista. A Rosacruz não prescreve práticas físicas ou psíquicas. Tampouco advoga o asceticismo, visto que a personalidade dialética nunca poderá participar da nova vida, quer em relação ao corpo, quer em relação à alma ou à consciência.

Isso não quer dizer que a Rosacruz moderna ignore a personalidade ou que a negue, nem mesmo que a rejeite. Essa atitude seria absurda e irreal, pois para que o eu morra em Cristo faz-se necessária a personalidade dotada da faculdade de raciocínio. Afinal, a personalidade foi criada e aperfeiçoada durante um processo que durou milhões de anos a fim de que pudesse reconhecer e executar essa missão. Atualmente, esse processo chegou ao fim: a base para o próximo passo em direção ao homem-alma-espírito está pronta.

Agora Cristo deve surgir no ser humano e o eu dialético deve desaparecer. Sem a autoentrega da personalidade nada é possível. Não se pode burlar nem imitar esse sacrifício. É inútil a personalidade mortificar-se ou flagelar-se em vez de realizar o autossacrifício. Do mesmo modo, não tem sentido cultivar o eu ao máximo, pois mesmo a pessoa mais nobre segundo a natureza não poderá transformar-se em homem-alma-espírito. É verdade que uma vida de moral elevada é, logicamente, requisito para que o homem celeste em desenvolvimento não encontre demasiados impedimentos, porém alcançar essa moralidade não é a meta da Rosacruz. Isso é totalmente inútil para o grande desígnio.

No processo de restabelecimento da união com o mundo divino, a Escola Espiritual Internacional da Rosacruz Áurea, o Lectorium Rosicrucianum, não pode e não quer se apresentar como autoridade, e nem se colocar entre o aluno e Cristo. Por conseguinte, o aluno não deve seguir cegamente as indicações da Escola. Ele somente poderá palmilhar o caminho se, animado pelo discernimento que conduz à compreensão e à decisão interiores, submeter-se, consciente e espontaneamente, à força desmascarante, purificadora e impulsionadora da Escola.

O campo de força da Rosacruz Áurea

Todos os seres vivos, todas as formas de vida existem em um campo de manifestação e por meio dele. Desse campo de força emana um poder de atração e outro de repulsão. Quando totalmente concluído, o campo é dotado de natureza sétupla. A terra também possui um campo de força do qual participa o campo de manifestação de toda criatura que nela vive. A vida terrestre somente é possível graças à sustentação desse campo de força. O metabolismo e o desenvolvimento celular, a densidade e a temperatura do corpo humano, todas as funções fisiológicas, todos os fenômenos ao nosso redor, tais como a eletricidade, a luz, o som e o calor, são determinados pelo campo mencionado. Portanto, um campo de força não tem importância secundária na vida humana, pois ele é sempre determinante e primordial no nascimento da vida.

Do mesmo modo, qualquer grupo de pessoas que vise certa meta cria seu próprio campo magnético dotado da correspondente força de atração e de repulsão que difere,

em estrutura e vibração, dos demais campos de força, em função da qualidade das metas e da consciência dos que pertencem a esse campo. Em conformidade com isso, os resultados também são variáveis.

Se o objetivo for o renascimento do homem original, ou seja, um ser humano pertencente ao campo de vida divino, tal renascimento somente poderá ocorrer em um campo de manifestação que participe do campo vital da terra santa original. A Rosacruz moderna, o Lectorium Rosicrucianum, como um grupo de pessoas que aspira pelo vir-a-ser do verdadeiro homem, possui também um campo de força cuja qualidade corresponde inteiramente à orientação de seus alunos. Visto que os alunos laboram pelo nascimento do novo homem, produto da natureza divina, e que um pequeno grupo de alunos já atingiu essa meta, o campo de força da Rosacruz Áurea acha-se vinculado ao campo da terra santa, ou seja, o campo de radiação crístico tornou-se realidade no campo de força desta Escola. É nesse sentido que devem ser interpretadas as palavras: “Eu sou a luz do mundo” e “Sem mim, nada podeis fazer”. O nascimento do homem divino não pode ser alcançado sem o campo de radiação cristocêntrico.

Semelhantemente a todos os outros campos magnéticos, o campo de força da Escola Espiritual possui um poder de atração e um poder de repulsão. Assim, o campo egocêntrico da personalidade terrena dialética não pode subsistir no aluno que se empenha por tornar-se uno, mediante nova atitude de vida, com o campo cristocêntrico. Esse campo egocêntrico será neutralizado e modificado, e todos os obstáculos serão removidos gradativamente, em consonância com a atitude de vida do aluno. À medida que o aluno se liberta das leis e hábitos deste mundo, julgados tão necessários, o novo estado celeste desenvolve-se.

O novo campo de vida não é algo distante, remoto. Ele pode ser atingido por qualquer pessoa desde que, voluntária e conscientemente, queira fazer parte da comunidade que diligencia firmemente por alcançar a meta divina.

Trata-se de um campo de força vivente, um método de libertação, um corpo-vivo que, para uma escola espiritual gnóstica, representa o auxílio imprescindível no processo de transfiguração. Esse corpo-vivo é vivificado pela obra de iniciados e pelo contínuo trabalho depurador dos alunos.

Assim foi construída uma forja sagrada, uma arca de Noé, o navio celeste dos egípcios, uma vez que em nossa era um dilúvio de novas forças etéricas se propaga para uma ressurreição ou para uma queda. O campo vivente da Rosacruz Áurea foi edificado para permitir que muitos alcancem a margem do mundo da supranatureza. Esse campo de força magnético atua neste mundo terreno, tanto na esfera material como

no além, entretanto não é produto deles. Ele impele o aluno ao autoconhecimento, ou seja, à compreensão de seu estado interior e da situação do mundo que o rodeia, a fim de que perceba por experiência própria que está afastado do mundo divino. Ele lhe esclarece, no mais profundo de seu ser, sua aspiração e sua busca e libera no aluno um saber que não é adquirido por meio de estudos.

Desse modo, nasce no candidato o desejo cada vez mais ardente de regressar ao estado de homem original no mundo divino. Ele vê, cada vez mais nitidamente, o caminho diante de si e compreende que a Escola Espiritual lhe oferece ajuda, possibilidades e força para pôr em prática, na vida diária, o discernimento alcançado. A atração que a matéria exerce sobre o homem, em especial tudo que se manifesta mental e emocionalmente, o une ao campo de força terrestre, onde estão presentes todas as possibilidades do homem-eu. Esse campo é tão poderoso que somente o auxílio de um campo de força de outra natureza pode arrancar o aluno dele.

O corpo-vivo de uma Escola Espiritual acha-se, de acordo com sua natureza, num estado de crescimento constante. Mediante a ação purificadora ininterrupta dos alunos, mediante a neutralização crescente do eu dialético e a conseqüente gênese do homem celeste, torna-se possível o fluxo de energias cada vez mais puras que permitem à Escola e aos alunos percorrerem o caminho de realização cada vez mais elevado.

Em certo momento, a Escola Espiritual poderá libertar-se do corpo magnético da terra dialética, formando um novo céu e uma nova terra. Assim, uma fraternidade gnóstica após a outra surge no campo de vida dialético, no decurso da grandiosa obra de libertação, executando, durante sua época, as tarefas que lhe foram atribuídas e recolhendo sua colheita de almas, células de uma nova vida divina.

A Rosacruz Áurea e sua relação com o mundo

O ressurgimento da Escola Espiritual, manifestada no Lectorium Rosicrucianum, caracteriza uma época de revolução de âmbito mundial na qual entramos com a era de Aquário. Como já aconteceu repetidas vezes na história do mundo, as alterações cósmicas fazem a humanidade confrontar-se, em caráter urgente, com os resultados de seu comportamento e de seu modo de vida. Inicia-se, então, um período de perturbações profundas que modificam todos os conceitos e valores.

Ao ser humano compete fazer uma escolha e, ao mesmo tempo, um julgamento. Continuará ele a rejeitar a missão fundamental da sua existência? Empregará ele seu intelecto evoluído como arma para realizar seus desígnios egocêntricos? Ou será que o utilizará para abrir, através de todos os empecilhos, o caminho que leva diretamente ao homem-alma-espírito?

As normas e os conceitos que constituem a base de nossa ordem social encontram-se num estado de instabilidade. A sociedade humana atravessa uma crise aguda. Nesta época de desmascaramento, o ser humano procura nervosamente uma saída e uma solução verdadeira que, com certeza, devem existir. Entretanto, uma saída e uma verdadeira solução não podem ser encontradas neste mundo da matéria onde somente existe a lei do dualismo: a dialética. Nenhum valor eterno pode aqui se revelar e o contínuo “subir, brilhar e descer”, o jogo dos opostos e a ruptura constituem a lei.

O que o ser humano busca? Quer individual, quer coletivamente, ele busca harmonia, paz e liberdade. É a resposta ao eco longínquo de uma sabedoria perdida em tempos remotos. É a lembrança subconsciente de um mundo perdido há eões. Por isso, o ser humano persiste na tentativa de redescobrir ou recriar, no plano terreno ou no além, esse mundo divino.

Todavia, até agora, fracassaram todos os esforços no sentido de forjar um estado paradisíaco nesta região de vida dialética, e continuarão fracassando sempre por culpa do próprio ser humano e das leis deste mundo. O ser humano, como personalidade egocêntrica, não possui a menor base para a solução dos problemas cruciais da vida: seu “eu” permanece intacto apesar de seus esforços para cultivá-lo religiosa, artística ou cientificamente. Tentar aperfeiçoar os relacionamentos humanos sobre essa base é pura utopia, visto que o ser humano não se libertou ainda das características primitivas do homem-animal.

Todos os esforços mediante diferentes sistemas, quer políticos, quer econômicos, visando distribuir equitativamente o poder, a fim de organizar uma sociedade isenta de coação e de exploração jamais conseguirão efetuar qualquer mudança fundamental. A vontade pessoal e o egocentrismo humano destruirão todas as tentativas de melhorar este mundo, e por isso elas devem recomeçar continuamente.

As contradições desta natureza sempre perdurarão. O bem sempre se transforma no mal e vice-versa, num estado de contínua mutação. Simplesmente não é possível praticar apenas o bem e deixar de fazer o mal. Um é a consequência inevitável do outro. Essa é uma característica própria das leis da dialética.

O ser humano deverá compreender que o mundo a seu redor está sempre em consonância com seu próprio estado de ser interior, e que uma mudança fundamental de seu próprio estado de ser deve sempre preceder qualquer mudança exterior. Toda mudança forçada e toda revolução no mundo que nos rodeia serão fadadas ao fracasso se o ser humano ignora a revolução em seu próprio ser ou tenta evitá-la.

O ser humano, como ego, deve diminuir para que o ser divino – latente nele – possa crescer. Mais uma vez o antigo processo de salvação tornou-se possível na Rosacruz moderna. Ela mostra a saída verdadeira, o caminho que conduz ao novo homem e a uma nova comunidade humana que vive segundo as leis de consciência da alma desperta. Ela não quer nem melhorar nem intervir nos sistemas deste mundo e se mantém afastada de todas as lutas pelo poder.

A marcha da atuação gnóstica pode, é claro, ser obstaculizada por determinadas atividades sociais ou econômicas. Entretanto, a obra da Rosacruz moderna está relacionada com as mudanças cósmicas, das quais ela espera mais do que de qualquer modificação de ordem dialética.

Como indivíduo, o aluno de uma escola espiritual assumirá também uma atitude de neutralidade com relação aos eventos mundiais e não apoiará nem se oporá a nenhum deles.

Ele se mantém à margem de todas as aspirações estritamente humanas, pois já se conscientizou interiormente de que não conduzem a nenhum lugar. Contudo, isso não significa que ele seja indiferente para com a sociedade humana ou para com o seu próximo.

Ele sabe que o destino o colocou em certo meio, sob certas leis, a fim de que amadureça e se conscientize, impelido pela inquietude da centelha-do-espírito em seu coração. Ele jamais escapará dessa inquietude e compreenderá suas experiências, relacionando-as com sua aspiração e com a necessária purificação em seu caminho para a realização do homem verdadeiro. Ele cumpre suas obrigações para com esta sociedade, uma vez que sua personalidade ainda é deste mundo e nele deve satisfazer as necessidades da vida de preparação, antes de aspirar a aniquilar-se no novo homem.

Todavia, o ser humano que tão somente se preocupar com sua própria liberdade, indiferente aos demais, não logrará trilhar a senda que leva da consciência terrena à consciência anímica. Com essa atitude tipicamente egocêntrica, o aluno sempre lutará em vão, visto que o ser humano não vive sozinho, mas com toda a comunidade humana. Ele deve cooperar com o ser crístico interior em autoentrega ao trabalho de salvação da Fraternidade Universal, uma vez que a vida no Espírito é essencialmente unificadora.

Desse modo, no aluno da Escola Espiritual se estabelecerá a “não-ação” com relação aos acontecimentos dialéticos e como observador neutro e, assim, por meio de tal atitude, atacará os alicerces da ilusão humana. Essa é a única maneira possível de ajudar realmente seu semelhante. Mediante essa atitude de vida, o aluno aceita seu

dia a dia com todas as dificuldades inerentes; ao mesmo tempo, ele prossegue seu caminho e restabelece a ordem divina em si mesmo. Seu posicionamento é realista e neutro e, com os pés firmemente assentados no chão, ele gera o novo homem e demonstra a realidade da senda. Assim, a atitude da Escola da Rosacruz e de seus alunos para com o mundo é clara: “Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”.

Bases do trabalho da Rosacruz Áurea

Cinco fases destacam-se na obra metódica e ordenada da Escola Espiritual, a obra de revitalização da centelha-do-espírito, o germe do qual deve renascer o homem divino: o discernimento, o desejo de salvação, a autorrendição, a nova atitude de vida e a nova vida.

O discernimento

Na primeira fase, a do discernimento, a Escola Espiritual age sobre a consciência pessoal do aluno, dirigindo-se à sua compreensão racional de forma incessantemente renovada. Embora se dirija ao intelecto, essa nova concepção não representa nenhum conhecimento intelectual, mas é apreendida e assimilada interiormente pelo impulso espiritual da pré-memória novamente despertada.

Impelido pelas inúmeras experiências decepcionantes acumuladas e sob a ação do campo de força da Escola Espiritual, o aluno alimenta cada vez menos ilusões a respeito de si mesmo e vivencia, intimamente, a realidade deste mundo.

Ele reconhece a essência da dialética, isto é, a lei dos opostos, segundo a qual tudo se transforma em seu contrário; transformações essas que mantêm o estado dialético. Ele vê mais do que nunca a instabilidade reinante e o jogo do bem e do mal; percebe claramente que neste mundo de mutações incessantes seu anseio por harmonia e por perfeição jamais poderá ser realizado e que tal aspiração se relaciona antes com outro mundo, divino, que existe e sempre existiu, mas que o ser humano já não pode alcançar em consequência de seu estado atual.

Ele já não cairá no erro clássico de situar o reino de Deus no além, pois reconhece que essa parte invisível é instável e é parte integrante de nosso universo dialético.

Ele já não deseja estabelecer contato com todos os “deuses”, os brilhantes mestres e as construções do mundo astral que, com toda espécie de métodos ocultos, o incitam a penetrar em uma nova ilusão, a dos pretensos mundos superiores, que não são mais que uma forma de dominar a humanidade para parasitá-la.

Assim, nessa fase preliminar, o aluno vivencia, até o íntimo de seu ser, seu afastamento do campo de vida original. Ele começa a compreender a causa e a finalidade das experiências pelas quais tem passado e, em conexão com essa nova visão, compreende

seu anseio irrefreável de buscar e pesquisar. Ele compreende nitidamente todo o seu sofrimento e toda a sua dor, provenientes de seus esforços inúteis de querer alcançar por meios perecíveis a vida imperecível, objeto de seu mais profundo anseio.

Ele se conscientiza de que a vida no mundo divino somente será possível quando sua personalidade egocêntrica e autoconservadora for substituída pelo aparecimento de um tipo de homem completamente diferente: o homem celeste. Dessa maneira, o aluno compreende a meta da Escola Espiritual: a transfiguração, a substituição da personalidade-eu atual por uma personalidade nova. E ele começa a trilhar o caminho que conduz a esse alvo: a vida de preparação e a mudança fundamental neste mundo dialético, a fim de neutralizar e sobrepujar o tipo humano atual.

O desejo de salvação

Na segunda fase do discipulado, a fase que começa com um ardente anseio de salvação, nasce o homem joanino, o precursor, aquele que aplaina os caminhos para o Senhor. O aluno descobre a verdade nua no que se refere ao mundo dialético e à sua situação individual na vida. Ele compreende a insignificância e a inutilidade de seus esforços dialéticos. Percebe, ainda, que como homem-eu ele se encontra fora do domínio da vida verdadeira. Ele tem de neutralizar-se para que o novo homem, na condição de microcosmo renovado, possa participar de novo da vida divina.

Se a mensagem da Escola Espiritual for entendida dessa maneira, então não há outra alternativa: a alma humana passa a ser fustigada pela nova compreensão interior. Cai o véu que encobria o conceito de vida nutrido até esse momento e segue-se intensa inquietude da alma. A Escola Espiritual não deseja somente conferir ao aluno a posse de uma verdade e a certeza de um conhecimento. Ela deseja, mediante uma visão interior racional e uma conseqüente inquietude da alma, que o aluno deixe de perder-se na vida dialética, deixe de identificar-se com ela, libertando-se dela interior e progressivamente.

Assim, é sustentado seu anseio de ser curado, uma vez que compreende que a causa de seu estado tão perturbado e sujeito a sofrimento é sua separação da fonte, provocada pelo egocentrismo. Como resultado de seu desejo de salvação, ele se abre para um novo influxo de força cada vez mais intenso e se torna mais receptivo às radiações do campo de força da Escola Espiritual. Então, o legado da Gnosis, o fogo divino, harmoniza-se com seu estado de ser. Eis a graça divina. É desse modo que a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea constitui uma ponte ligando a Gnosis ao aluno. Sem essa transformação espiritual, a Gnosis nunca poderá tocá-lo.

Esse é o batismo de João, o batismo da Água Viva. Não se trata de um ato simbólico, mas da ligação com as forças gnósticas, uma realidade que desperta nova faculdade no aluno.

A autorrendição

Na terceira fase, nova possibilidade surge no aluno. Impelido por esse início de elevação da consciência, a autorrealização começará. Nele nasceu o anseio pelo mundo do homem original divino.

Tocado pela Gnosis na mente e na alma, o aluno encontra-se agora em uma situação muito complexa. Por um lado ele é mais ou menos receptivo à Gnosis e, por outro, ele ainda é terreno. Duas naturezas opostas, irreconciliáveis, contraditórias, se encontram nele: o campo de vida deste mundo e, graças ao campo de força da Escola Espiritual, o campo de vida original. Uma divisão em seu ser é a consequência inevitável. Por vezes, o aluno é impulsionado livremente para a Gnosis; outras vezes, dedica-se inteiramente a seus objetivos dialéticos. Hoje regozija-se com suas realizações, amanhã decepciona-se com seu vigoroso aprisionamento à dialética. Assim, o campo de força da Escola Espiritual leva-o a um estado de crise e ele deverá fazer sua escolha: ou neutralizar e sobrepujar o homem atual e assim realizar o novo homem pela autorrendição individual, ou continuar a vida dialética e eliminar, assim, todo possível progresso.

Se o aluno estiver preparado para a autorrendição plena, a força gnóstica já não lhe causará inquietude; ao contrário, ela se ligará com a verdadeira alma. Assim nasce nele uma nova força anímica, ainda que inconsciente. Em outras palavras: o menino Jesus nasce no coração do aluno, em Belém.

Determinado interiormente a permitir que a purificação necessária efetue nele seu trabalho e sem obstar esse processo, o aluno torna-se observador objetivo de si mesmo, de seu comportamento e de suas reações na dialética. É-lhe possível deslocar todo o dinamismo de sua consciência para o segundo plano. Ele não se força a isso, porém experimenta interiormente a necessidade de agir assim. Desse modo, o aluno acha-se preparado para obedecer à nova força anímica e morrer nela, em Jesus. No labirinto da vida dialética, tendo nas mãos o fio de Ariadne, ele entrevê a saída. Alcançá-la-á? Isso depende de seu comportamento de vida.

A nova atitude de vida

Na quarta fase, a Gnosis tocou o aluno, que agora nutre uma fé vivente. Essa fé não é uma simples crença, porém uma certeza profunda. Para que a fé seja vivente,

não basta aceitar intelectual ou emocionalmente o ensinamento da Escola Espiritual, porém é necessário sobretudo que esse ensinamento seja compreendido e vivido no mais profundo do ser, de tal modo que os resultados sejam uma nova atitude de vida. No intenso fogo purificador da Gnosis, que irradia no campo de força da Escola, todo seu ser dialético é obrigado a revelar-se: ele é desmascarado. Se o aluno aceita esse conhecimento, se não lhe dá as costas e nem mede esforços, sua vida até agora totalmente orientada para a autoconservação e a autoafirmação começa a se modificar. Seus pensamentos, seus desejos e suas ações, seus hábitos e seu caráter, enfim, todo o seu ser transforma-se. Gradativamente abandonam-no todas as pretensões de poder, toda a ira, toda a falsidade, toda a hipocrisia, todo o ciúme e toda a crítica. Assim, o aluno despede-se de si mesmo e de suas barreiras. E ele triunfa, porque aquele que quiser “perder sua vida por amor a mim”, encontrará a nova vida. Eis o autossacrifício consciente, a endura dos antigos gnósticos.

A nova atitude de vida exige uma compreensão clara que dá força para viver conscientemente os conceitos e as experiências da fé vivente. Esse comportamento de vida abre todo o ser do aluno às forças da Gnosis e às suas leis permitindo, assim, a transformação do microcosmo: a transfiguração.

O caminho que conduz a essa nova atitude de vida poderá custar muitos esforços e poderá causar ao aluno dor e tristeza, pois ele atravessa a dialética, que cada vez mais se converte num deserto. É a travessia do Mar Vermelho de suas paixões sanguíneas. A partir do momento em que o aluno obedece a “lei escrita em seu coração” e a cumpre mediante nova atitude de vida – conforme o Sermão da Montanha – a luta acaba.

Enquanto o aluno executa seu trabalho cotidiano e cumpre seus deveres na sociedade, enquanto seu sistema biológico age normalmente e todas as funções do corpo e da personalidade são satisfeitas, grande alteração ocorre no microcosmo. A alma imortal, o homem-alma Jesus, cresce, os alicerces de um novo sistema perfeito surgem, e o homem cuja personalidade é deste mundo, o homem natural, diminui.

Assim, o aluno vivencia no campo de força da Escola Espiritual a realidade de sua vida dialética. As emoções e as paixões despertadas da letargia, os desejos desenfreados, os pensamentos e as imagens inteiramente ligados a este mundo terreno são vencidos pela compreensão interior e pelo anseio de salvação, em autorrendição, e pela nova atitude de vida, na graça do campo de força gnóstico. Das tensões e dos conflitos dessas experiências surge um homem-alma novo, puro e sereno.

Essa purificação do homem, essa catarse, tornou-se novamente possível no século XXI. O aluno experimenta conscientemente a libertação progressiva da vida dialética sob um duplo aspecto: a vida visível e a vida do outro lado do véu. Por isso

pode-se dizer do novo homem que ele está neste mundo, mas já não é deste mundo. Desenvolvem-se novas faculdades que permitem ao novo homem compreender interior e completamente os desejos e os atos de seus semelhantes, pois ele os vivenciou e venceu em si mesmo. Ele pode cumprir a lei divina: “Amarás o Senhor teu Deus, de todo o coração, de toda a tua alma, com toda a tua força e de todo o teu entendimento, e a teu próximo como a ti mesmo”.

A nova vida

A quinta fase consiste na admissão imediata no novo campo de vida. A mudança interior, o novo estado anímico, apossa-se de toda a personalidade. A nova alma desabrocha. A luz, Cristo, nasce no ser humano, batizando-o com Fogo. Os órgãos sensoriais se abrem a uma nova dimensão. Outrora parte da dualidade magnética da natureza, ele agora se eleva, em plena consciência, ao novo plano de vida, da qual até então apenas participava inconscientemente.

Essa nova consciência onibarcante não tem nada a ver com clarividência no sentido ocultista, visto que a consciência não se fundamenta mais nas forças e nos valores magnéticos da natureza dialética. Trata-se, antes, da assimilação de novos valores magnéticos e da ação dessas forças. Assim, para o aluno, Cristo já não é um mestre do qual falam as lendas de um passado longínquo, mas uma realidade que vive nele. Em Cristo, o aluno venceu o mundo, e a libertação da roda da natureza dialética concretizou-se.

A consequência natural do renascimento da alma é a transfiguração, que começa pela personalidade. É a demolição da antiga personalidade e o renascimento da personalidade original pelo Espírito Santo. É a reconstrução de um sistema espiritual de vida pelo estado vivente da alma. Pelo autoaniquilamento na natureza dialética efetua-se o florescimento na natureza divina. O homem-alma começa a manifestar-se.

Todavia, o homem renascido segundo a alma não vai abandonar o antigo corpo bruscamente. Como habitante de dois mundos, ele estará, com a nova alma e com a personalidade dialética, até quando for possível, a serviço da humanidade. Nesse estado, ele representa para seu semelhante, no plano de vida terreno, a prova clara de uma realidade que toda a humanidade busca no campo de vida terrestre; realidade que um dia deverá ser alcançada e vivida por todos os seres humanos. O habitante de dois mundos deverá ajudar outros seres humanos a se tornarem habitantes do verdadeiro campo de vida.

Desse modo, a Rosacruz Moderna, o Lectorium Rosicrucianum, realiza sua tarefa de salvação em benefício da humanidade que alcançou a maturidade mostrando-lhe o

único objetivo da vida: o caminho de regresso à harmonia divina e à colaboração ativa na realização do grande plano de Deus.

Estrutura do Lectorium Rosicrucianum

A organização da Rosacruz Áurea

A sede central da Escola Internacional da Rosacruz Áurea encontra-se em Haarlem, na Holanda. Atualmente, o campo de atividade do Lectorium Rosicrucianum abrange quase todos os países da Europa, da América do Norte e do Sul, da África, a Austrália e a Nova Zelândia. Em muitas cidades existem núcleos do Lectorium Rosicrucianum onde são realizados serviços, reuniões e atividades voltados para o ensinamento gnóstico e sua prática.

Os alunos da Escola Espiritual se reúnem periodicamente nos Centros de Conferências para assimilar, em contato com o campo de força, temas relativos à sabedoria universal, como os ensinamentos de Cristo, Buda, Lao-Tsé. Tanto se aborda a Gnosis moderna quanto a Gnosis da Idade Média, a Gnosis dos primeiros cristãos, a dos gregos antigos, a egípcia e a chinesa.

O ensinamento universal, que pode ser claramente percebido ao longo da história da humanidade sob diferentes formas, constantemente chama para regressar à vida original todos os que se abrem à luz gnóstica.

Em um Centro de Conferências, verdadeiro foco da Gnosis, podem nascer a vivência e o conhecimento interior como resposta ao anseio fundamental do coração, devido ao chamado que ali irradia.

O pesquisador interessado nos ensinamentos da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea poderá acessar nossa página (<http://www.rosacruzaurea.org.br>) e frequentar palestras públicas que ocorrem em vários locais do Brasil. Os endereços podem ser consultados na própria página da Escola. Também é possível participar de um curso virtual, inscrevendo-se em (<http://cursos.rosacruzaurea.org.br>).

Além disso, a cada quinze dias ocorrem palestras virtuais, sobre as quais os interessados podem receber informações inscrevendo-se em nosso canal do Youtube (<https://www.youtube.com/user/rosacruzaurea>), ou acompanhando nossa página nacional no Facebook (<http://www.facebook.com/RosacruzAureaBrasil>).

Para consultar a literatura da Escola, recomendamos acessar o site de nossa editora (<http://www.pentagrama.org.br>).

**Escola Internacional da Rosacruz Áurea
Lectorium Rosicrucianum
Sede Central no Brasil**

**R. Sebastião Carneiro, 215 – Aclimação
São Paulo – SP – 01543-020 – tel/fax: (11) 3208.8682**
Palestras às 4as feiras, 20h00

www.rosacruzaurea.org.br
info@rosacruzaurea.org.br